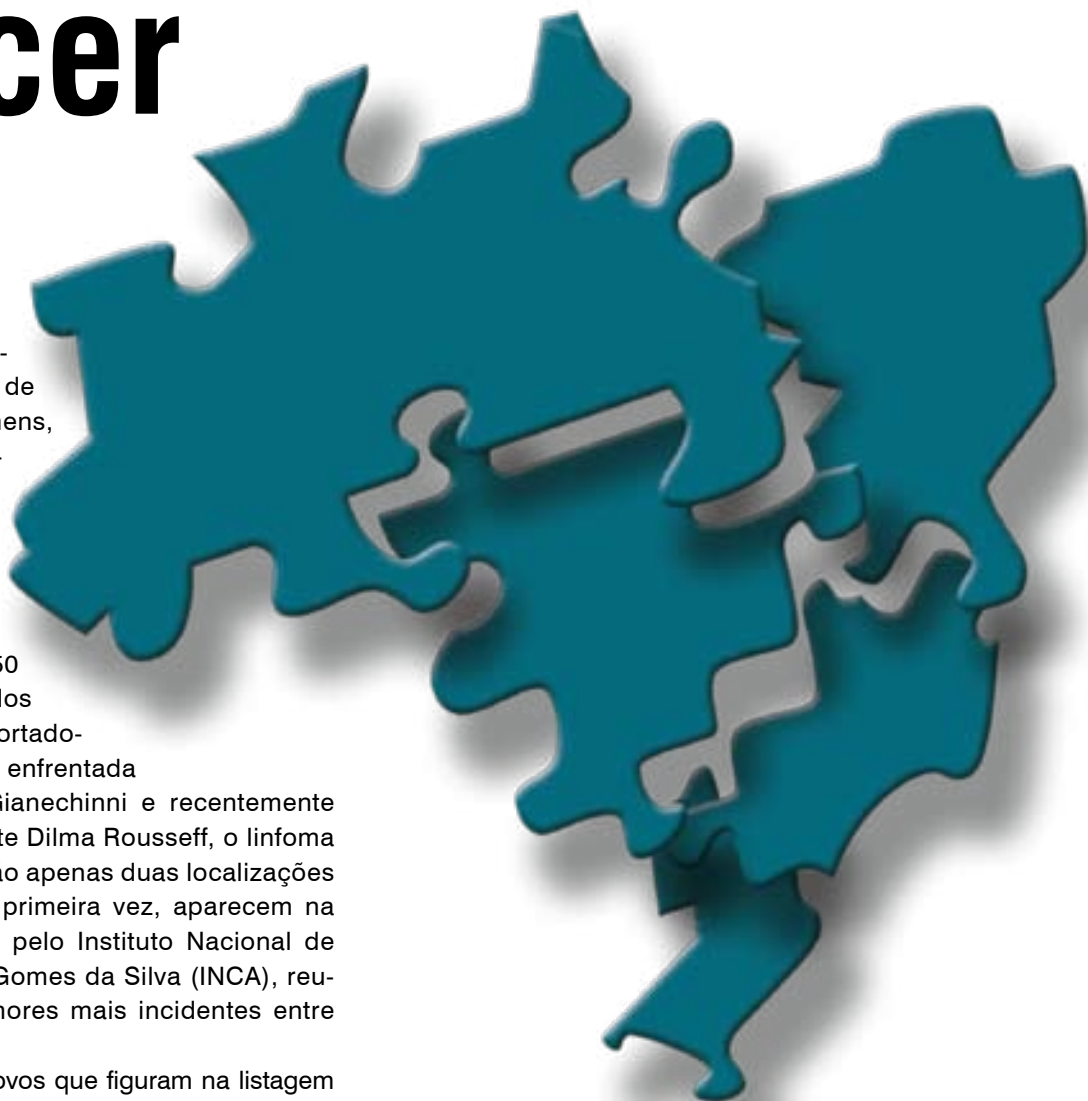


Novidade na estimativa de câncer

No próximo ano, 520 mil brasileiros receberão o diagnóstico de câncer. Entre os homens, 6.110 serão diagnosticados com o mesmo câncer que afeta o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o de laringe. Outros 5.190 homens e 4.450 mulheres ouvirão dos médicos que são portadores da mesma doença enfrentada pelo ator Reynaldo Gianechinni e recentemente vencida pela presidente Dilma Rousseff, o linfoma não Hodgkin. Esses são apenas duas localizações da doença que, pela primeira vez, aparecem na estimativa bienal feita pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), reunindo os tipos de tumores mais incidentes entre os brasileiros.



Os outros tipos novos que figuram na listagem são bexiga, corpo do útero, ovário, tireoide (para mulheres) e Sistema Nervoso Central. “A divulgação das estimativas disponibiliza aos gestores de saúde – e,



especificamente, aos da atenção oncológica – informações fundamentais para o planejamento das políticas públicas de forma regionalizada”, afirma o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

A inclusão das novas localizações deu-se, entre outros motivos, pela melhoria dos métodos para o diagnóstico precoce. “A melhoria na qualidade dos exames de investigação em casos suspeitos contribui para a exatidão do diagnóstico do câncer da tireoide. Isso se reflete no aumento do número de casos desse tipo de tumor”, diz a responsável pelo Serviço de Endocrinologia do INCA, Rossana Corbo. O câncer de tireoide aparece como o quinto mais incidente entre as brasileiras, atrás apenas do de pele não melanoma, de mama, do colo do útero e de cólon e reto.

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2012 por sexo, exceto pele não melanoma*

	Localização primária	casos novos	percentual
	Homens		
	Próstata	60.180	30,8%
	Traqueia, Brônquio e Pulmão	17.210	8,8%
	Cólon e Reto	14.180	7,3%
	Estômago	12.670	6,5%
	Cavidade Oral	9.990	5,1%
	Esôfago	7.770	4,0%
	Bexiga	6.210	3,2%
	Laringe	6.110	3,1%
	Linfoma não Hodgkin	5.190	2,7%
Sistema Nervoso Central	4.820	2,5%	
	Mulheres		
	Mama Feminina	52.680	27,9%
	Colo do Útero	17.540	9,3%
	Cólon e Reto	15.960	8,4%
	Glândula Tireoide	10.590	5,6%
	Traqueia, Brônquio e Pulmão	10.110	5,3%
	Estômago	7.420	3,9%
	Ovário	6.190	3,3%
	Corpo do Útero	4.520	2,4%
	Linfoma não Hodgkin	4.450	2,4%
Sistema Nervoso Central	4.450	2,4%	

*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

Entre os tumores que ganharam relevância no sexo masculino, os de bexiga e laringe ocupam, respectivamente, a sétima e a oitava posições no ranking, excluindo-se os de pele não melanoma, que representam 25% de todos os casos novos de câncer no país.

A incidência do câncer de laringe está associada à exposição aos principais fatores de risco: tabagismo e sua interação com o álcool. Por isso, a doença afeta mais os homens (entre as mulheres

“A melhoria na qualidade dos exames de investigação em casos suspeitos contribui para a exatidão do diagnóstico do câncer da tireoide. Isso se reflete no aumento do número de casos desse tipo de tumor”

ROSSANA CORBO, responsável pelo Serviço de Endocrinologia do INCA

ocupa a 13ª posição) a partir da quarta década de vida. “No mundo, o câncer de laringe é o segundo do aparelho respiratório, só perdendo para o de pulmão. No entanto, quando diagnosticado em estádios iniciais, possui um bom prognóstico, com alto potencial de cura, podendo variar de 80% até 100% dos casos”, revela Marise Rebelo, responsável pela Divisão de Informação e Análise de Situação do INCA.

Apesar de fazer parte do sistema urinário, a bexiga também tem no cigarro o principal fator de risco para o desenvolvimento de tumores. “O tabagismo é responsável por 66% dos casos novos de câncer de bexiga em homens e 30% nas mulheres nos países mais desenvolvidos”, aponta Marceli Santos, também da Divisão de Informação do INCA. Outros fatores predisponentes para esse tipo de câncer são a exposição ocupacional a aminas aromáticas, como o benzeno.

O linfoma não-Hodgkin e tumores do Sistema Nervoso Central também têm sua incidência aumentada em razão da longevidade. “Ações de promoção da saúde, diagnóstico precoce e a ampliação do acesso aos serviços de saúde favorecem a longevidade. Quanto mais velha é uma população, maiores as chances de alguns tipos de câncer surgirem”, diz o coordenador de Ações Estratégicas do INCA, Claudio Noronha.

Além da longevidade, a melhoria nos procedimentos diagnósticos também justifica o aumento de casos desses dois tipos de câncer. No caso específico do linfoma não-Hodgkin, houve mais um motivo: mudanças na classificação morfológica do tumor.

O câncer de ovário é o oitavo mais incidente entre as mulheres na maioria das regiões do país e

tem como principal fator de risco história familiar de câncer de mama ou ovário. Outros fatores que contribuem para o desenvolvimento desse tipo de tumor é a síndrome de Lynch (câncer de cólon hereditário não polipoide), terapia de reposição hormonal (TRH) na pós-menopausa, tabagismo e obesidade.

A obesidade e a TRH, ao lado de primeira menstruação precoce, menopausa tardia e sedentarismo, são situações predisponentes para o câncer do corpo do útero, que afeta, notadamente, o endométrio (revestimento interno do órgão). A incidência desse tipo de câncer também está relacionada ao envelhecimento.

REGIONALIZAÇÃO

Além da apresentação das estimativas de forma consolidada para o Brasil, a publicação traz a previsão de casos novos para cada um dos estados e suas capitais. Essa regionalização é fundamental para o planejamento das ações de prevenção e detecção precoce de acordo com a realidade local.

A Região Norte, diferentemente das demais – onde, excluindo-se os de pele não melanoma, o tumor maligno de mama lidera –, tem o câncer do colo do útero como o mais incidente. Na Região Sul, o câncer colorretal é o segundo mais comum na população feminina. No Norte, aparece como o sétimo do ranking.

“O tabagismo é responsável por 66% dos casos novos de câncer de bexiga em homens e 30% nas mulheres nos países mais desenvolvidos”

MARCELI SANTOS, da Divisão de Informação do INCA

Entre os homens, as divergências também ocorrem. A terceira colocação – após pele não melanoma e próstata, é ocupada pelo câncer de estômago, no Norte e Nordeste, pelo tumor de pulmão, no Centro-Oeste e Sul, e pelo câncer colorretal, no Sudeste.

O número de casos novos para cada tipo de câncer foi calculado com base nas taxas de incidência nas 17 cidades onde existem Registros de Câncer de Base Populacional (RCPB) e nas taxas de mortalidade dos estados e capitais brasileiros (Sistema de Informação Sobre Mortalidade do Ministério da Saúde).

A publicação pode ser acessada integralmente no portal do INCA pelo endereço: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/>. ■

Estimativas para o ano de 2012 de número de casos novos de câncer, por região.*

Localização Primária	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Sudeste
Próstata	2.390	11.550	5.350	9.490	31.400
Mama Feminina	1.530	8.970	3.470	9.350	29.360
Colo do Útero	1.860	5.050	2.020	2.000	6.610
Traqueia, Brônquio e Pulmão	1.030	3.890	1.860	7.820	12.720
Cólon e Reto	690	3.280	2.080	5.370	18.720
Estômago	1.300	3.940	1.480	3.410	9.960
Cavidade Oral	390	2.550	850	2.040	8.340
Laringe	210	1.090	400	1.310	3.100
Bexiga	210	940	610	1.650	5.490
Esôfago	190	1.550	650	2.830	5.200
Ovário	200	1.250	420	1.110	3.210
Linfoma não-Hodgkin	290	1.540	610	1.600	5.600
Glândula Tireoide	580	1.670	460	1.480	6.400
Sistema Nervoso Central	290	1.650	740	1.870	4.720
Leucemias	500	1.840	630	1.520	4.020
Corpo do Útero	110	900	320	790	2.400
Pele Melanoma	120	610	390	1.580	3.530
Outras Localizações	3.400	14.040	5.480	14.810	44.110
Subtotal	15.290	66.310	27.820	70.030	204.890
Pele não Melanoma	6.410	22.040	16.810	20.910	68.000
TOTAL	21.700	88.350	44.630	90.940	272.890

* Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.